

Dener Heiermann^{1,2} e Patrick Colombo¹

1 - Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; denerheiermann@hotmail.com; patrick_colombo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Um dos primeiros passos para elaboração de estratégias de conservação é a obtenção de listas de espécies de fauna e flora na respectiva área de interesse. Diversas unidades de conservação (UCs) têm levantamentos de fauna antigos ou mesmo não têm, como é o caso da Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande (APA do Banhado Grande), Rio Grande do Sul.

OBJETIVOS

Este trabalho, busca determinar a composição da anfíbiofauna da APA do Banhado Grande, de modo a sustentar futuros instrumentos de gestão, como o plano de manejo.

MATERIAIS E MÉTODOS

A área está localizada nos municípios de Glorinha, Gravataí, Santo Antônio da Patrulha e Viamão, abrangendo 136.935 ha, na qual há um conjunto único de áreas úmidas, sendo 24.000 ha ocupados por cultivo de arroz. Para o levantamento, nós analisamos registros em coleções científicas (MCN/FZB, PUCRS e UFRGS) e realizamos uma campanha de quatro dias, quando foram conduzidas procuras visuais e auditivas nos sítios reprodutivos.

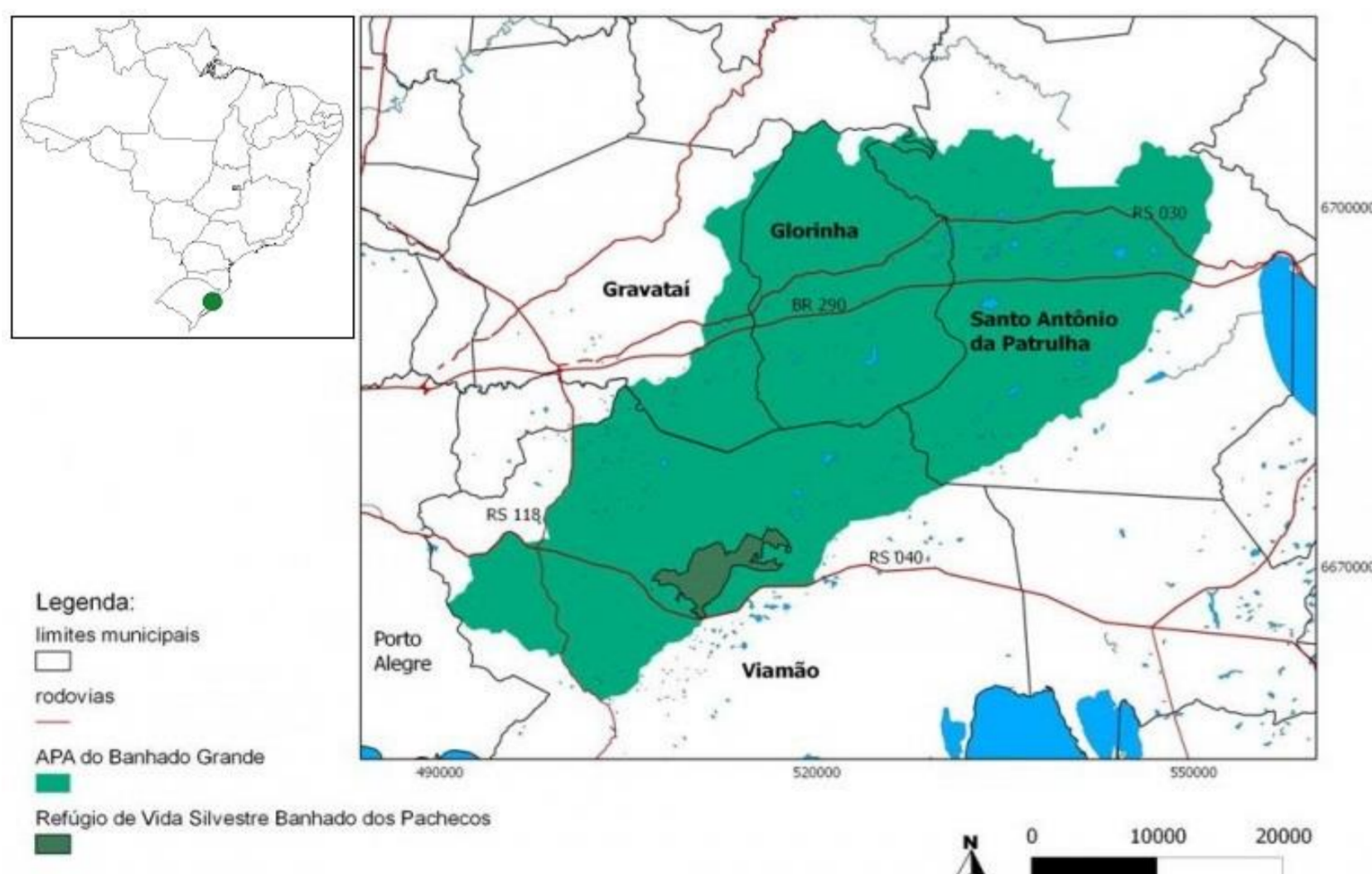


Figura 1. Imagem mostrando a localização da Área de Preservação Ambiental do Banhado Grande. Fonte: Caporale, Andressa et al. 2015.

RESULTADOS PARCIAIS

Até então, encontramos 29 espécies de anuros (cerca de 30% do total para o estado), distribuídas em oito famílias: as mais representativas foram Hylidae e Leptodactylidae (9 spp. cada), seguidas de Bufonidae (6 spp.), Odontophrynidae, Brachycephalidae, Hylodidae, Microhylidae e Typhlonectidae (1 spp.). A composição, é caracterizada por apresentar espécies dos biomas Pampa e Mata Atlântica. Destaca-se *Hylodes meridionalis*, espécie endêmica do sul do Brasil, e também *Melanophryniscus dorsalis*, categorizado regional e nacionalmente como em perigo e vulnerável, respectivamente.

FAMÍLIA/espécie	Com material testemunho	Sem material testemunho
HYLIDAE		
<i>Dendropsophus minutus</i> (Peters, 1872)	X ¹	
<i>Dendropsophus sanborni</i> (Schmidt, 1944)	X ¹	
<i>Boana pulchella</i> (Duméril and Bibron, 1841)	X ¹	
<i>Pseudis minuta</i> (Cope, 1862)	X ¹	
<i>Scinax tymbamirim</i> (Nunes, Kwet, and Pombal, 2012)	X ^{2, 3}	
<i>Scinax fuscovarius</i> (Lutz, 1925)	X ^{1, 2}	
<i>Scinax granulatus</i> (Peters, 1871)	X ¹	
<i>Scinax squalirostris</i> (Lutz, 1925)	X ^{1, 3}	
<i>Julianus uruguayus</i> (Schmidt, 1944)	X ¹	
LEPTODACTYLIDAE		
<i>Leptodactylus gracilis</i> (Duméril & Bibron, 1840)	X ¹	
<i>Leptodactylus latinasus</i> (Jiménez de La espada, 1875)	X ^{1, 2}	
<i>Leptodactylus latrans</i> (Steffen, 1815)	X ^{1, 2}	
<i>Leptodactylus mystacinus</i> (Burmeister, 1861)	X ^{1, 2}	
<i>Physalaemus biligonigerus</i> (Cope, 1861)	X ¹	
<i>Physalaemus cuvieri</i> (Fitzinger, 1826)	X ^{1, 2}	
<i>Physalaemus gracilis</i> (Boulenger, 1883)	X ^{1, 2}	
<i>Physalaemus henselii</i> (Peters, 1872)	X ^{1, 3}	
<i>Pseudopaludicola falcipes</i> (Hensel, 1867)	X ^{1, 2}	
BUFONIDAE		
<i>Rhinella henseli</i> (Lutz, 1934)	X ¹	
<i>Rhinella dorbignyi</i> (Duméril & Bibron, 1841)	X ¹	
<i>Rhinella fernandezae</i> (Gallardo, 1957)	X ¹	
<i>Rhinella icterica</i> (Spix, 1824)	X ²	
<i>Melanophryniscus</i> sp2. aff. <i>pachyrhynchus</i> (Miranda-Ribeiro, 1920)		X
<i>Melanophryniscus dorsalis</i> (Mertens, 1933)		X
BRACHYCEPHALIDAE		
<i>Ischnocnema henselii</i> (Peters, 1870)	X ¹	
HYLODIDAE		
<i>Hylodes meridionalis</i> (Mertens, 1927)	X ¹	
MICROHYLIDAE		
<i>Elachistocleis bicolor</i> (Guérin-Méneville, 1838)	X ¹	
ODONTOPHYRNIDAE		
<i>Odontophrynus americanus</i> (Duméril & Bibron, 1841)	X ¹	
TYPHLONECTIDAE		
<i>Chthonerpeton indistinctum</i> (Reinhardt and Lütken, 1862)	X ²	

Tabela 1. Lista de espécies registradas para a APA. O material testemunho está tombado nas seguintes coleções: 1-Museu de Ciências Naturais da FZB; 2-Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS; e 3-Coleção Científica da UFRGS.



Figura 2. Alguns dos indivíduos registrados em campo. A) *Physalaemus henselii* B) *Rhinella dorbignyi* C) *Scinax squalirostris* D) *Boana pulchella* E) *Elachistocleis bicolor* F) *Physalaemus biligonigerus*. Fotografias: Dener Heiermann

CONCLUSÕES

A riqueza pode ser considerada alta quando comparada a de outras áreas e possivelmente está relacionada ao tamanho e à heterogeneidade ambiental dessa UC. Essa rica anfíbiofauna, somada a grande quantidade de áreas úmidas, ambiente com menos de 90% de sua área original no sul do Brasil, evidencia a necessidade do desenvolvimento de estratégias de conservação e uso sustentável do solo na APA do Banhado Grande.